



AO INICIAR A COMEMORAÇÃO DO 1.º CENTENÁRIO

Por PAULO FERRO

No próximo domingo, dia 15, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com uma cerimónia simples mas cheia de significado e valor cultural, inicia as comemorações do primeiro centenário da erecção da actual confraria. O chefe do distrito de Braga, ao tempo o conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, em alvará de 7 de Agosto de 1886, aprova os Estatutos e regulariza a Confraria de Nossa Senhora da Abadia; o Arcebispo de Braga de então, D. António José de Freitas Honorato, em provisão do dia 13 do mesmo mês e ano, concedia instituição canónica. Este acto do próximo domingo é só o início de vários outros actos comemorativos, programados para o decorrer de um ano.

No decorrer deste ano de comemorações, não se pretende homenagear só as pessoas que, no decorrer dum século, serviram, com o seu esforço, trabalho e até cabedal, a vida do santuário da Senhora da Abadia, numa certa tradição o santuário mariano mais antigo de Portugal e talvez das Espanhas, mas também lembrar os bravos que, entre 1834 e 1886, lutaram para que as coisas do santuário não desaparecessem, a delapidação não fosse total e se conseguisse o levantamento duma instituição jurídica que o defendesse. Mas ainda não são só estes; são também os monges de S. Bernardo, do convento de Santa Maria do Bouro, que, no decorrer de muitos séculos, levantaram o santuário, o engrandeceram nos aspectos material, arquitectónico e espiritual. Todos os presidentes da Abadia, antes de 1834, foram monges do convento de Santa Maria do Bouro.

Dos actos já programados, para além do do próximo dia 15, lembramos só alguns como exemplo: três concursos, com júri e prémios, sobre a Abadia vista pelas crianças das escolas, vista pelos ceramistas e vista pelos poetas; a realização dum colóquio sobre o papel das confrarias, a sua grandeza e importância na dinamização espiritual do nosso povo, no ajudar do progresso deste em muitos aspectos, como elementos activos e vivos da história da nossa pátria; e uma sessão solene, com conferência, autoridades, muitos confrades e o povo a participar e assistir; uma exposição de trabalhos e fotografias, etc.

Presentemente, a confraria, com desgosto de muita gente, não está a admitir novos confrades e isto principalmente porque os seus actuais estatutos estão desactualizados em relação às realidades presentes. Há um novo código de Direito Canónico, uma nova dinâmica da greja nos tempos que se sucedem ao Concílio Vaticano II, um desejo ardente de os leigos participarem na vida e na dinâmica da Igreja; os actuais estatutos, organizados e aprovados em Outubro de 1933 pelo arcebispo primaz D. António Bento Martins Júnior, estão fora destas realidades. Precisam duma revisão que os ponha a acompanhar e a vertebrar cristandade nos novos tempos.

Muitas centenas de confrades, ou irmãos como mais habitualmente se diz, espalha-

(Continua na última página)

**FESTAS DE SANTO ANTÓNIO
DE AMARES
DE 12 A 15 DE JUNHO**

PÁGINA 4

NO CENTENÁRIO DA CONFRARIA DA SENHORA DA ABADIA



- 1 — No Santuário da Senhora da Abadia em Amares, iniciam-se as comemorações do 1.º centenário da instituição da actual Confraria.
- 2 — Após a celebração do bimilenário de Nossa Senhora, a Confraria, honrando esta feliz data, assinala e presta homenagem àqueles que ao longo de um século com muito amor e esforçadamente contribuíram para o crescimento da devoção a Nossa Senhora Mãe da Igreja e Rainha de Portugal e a promoção dos valores religiosos e culturais desta nossa terra.
- 3 — Simultaneamente a Confraria em acção de graças, recorda a peregrinação da Senhora da Abadia pelo Arciprestado de Amares.
- 4 — Dia 15 de Junho às 11 horas, missa solene com a participação do grupo coral «CAMARATA BRACARENSE» dirigido pelo Dr. Manuel Simões da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica.
- 5 — A Confraria da Senhora da Abadia, pede a presença dos Grupos Corais das paróquias e devotos de Nossa Senhora na celebração desta data.

No Santuário, Dia 15, às 11 Horas

TURISMO SELVAGEM EM TERRAS DE BOURO

PÁGINA 9

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA O SR. NARCISO FERNANDES

Por PAULO FERRO

No dia 24 de Maio, sábado à tarde, entre as 16 e as 19 horas, junto à lapa da aparição de Nossa Senhora da Abadia, ao fresco duma árvore frondosa, enquanto outros membros da mesa da confraria se ocupavam na preparação das coisas para a recepção aos numerosos peregrinos do dia seguinte, conversamos com o Sr. Narciso de Deus Fernandes sobre as suas ligações com o real santuário de Nossa Senhora da Abadia. Nasceu em 4 de Abril de 1906, no lugar do Cano de Santa Maria de Bouro. Já fez 80 anos de idade. É casado com D. Mavilde de Jesus Carneiro, natural também de Santa Maria de Bouro. Está reformado, foi mestre pedreiro, negociante de madeira (castanho), trabalhou na hotelaria, é pai de 6 filhos: um no Brasil, dois no Canadá, um motorista de táxi, outro a explorar a estalagem de S. Bento da Porta Aberta e, por fim, o nosso querido amigo Padre Narciso, benfeitor do nosso jornal e das obras de Nossa Senhora da Abadia.

Começou a vir à Abadia, diz ele, talvez por volta de 1942, com seu pai José M. Fernandes. Este era músico e tocava nas festas do santuário. O sr. Narciso Fernandes conta-nos que, a primeira vez que veio à Abadia, foi um dia de medo e susto para ele. E explica: estava a ver e ouvir tocar a música. O seu pai, enquanto a música tocava, colocou-o na escadaria do quartel da direita — que está por cima do abandonado talho do sr. Baptista — frente ao palanque que se tinha erguido ao lado. A música tocava e ele apreciava-a na sensibilidade dos seus seis anos de idade.

A certa altura, viu vários caixões com pessoas dentro a cumprirem promessas no terreiro. Assustou-se e pensou que tinham matado muitas pessoas e que as levavam nos caixões para dentro da igreja. A chorar, assustado, fugiu para um salão ali perto. O pai deu pela sua falta, veio procurá-lo e encontrou-o inconsolável. Como não conseguia acalmá-lo, entregou-o a uma sua tia — Deolinda de Jesus Fernandes que vendia pão no terreiro da festa. Esta tinha uma mulher que andava entre o terreiro do santuário e Bouro a acarretar-lhe o pão para ela vender. O pai, não conseguindo acalmá-lo, pediu que logo que viesse a mulher que transportava o pão, o levasse para baixo. E ele, cheio de medo dos caixões com as pessoas que cumpriam promessas na Senhora da Abadia, só descansou em casa.

E a nossa conversa ia continuando, entre uma certa comoção e até alegria do Sr. Narciso por estar a falar dos seus tempos de novo, das suas mais velhas lembranças dos velhos costumes da Abadia, sabendo que isso viria escrito no nosso jornal. E disse-nos: pois olhe que antigamente as festas de Agosto não começavam no dia 10, como agora, mas sim no dia 9 de Agosto com a festa que se fazia nesse dia em honra de S. Miguel, o Anjo. Iam do dia 9 até ao dia 16 e sempre com música e arraial. Os músicos vinham para cima

(Continua na pág. 2)

PESSOAS QUE PASAM PELA ABADIA

(Continuação da 1.ª página)

no dia nove e já não voltavam para baixo. A música, isto é os músicos, não comiam por conta da confraria. Cada músico comia por conta própria; todos os dias, os familiares vinham-lhes trazer a comida; exceptuava-se um ou outro de mais longe que comprava a comida numa das barracas do terreiro.

Durante esses seis dias, havia gente a vender de tudo. Também a gente que por cá passava era muita e vinham de perto e de muito longe. E havia fornos de assar carne, à entrada do terreiro do lado de baixo; vendiam-se várias dezenas de pipas de vinho durante esses dias. Diz que os antigos diziam que o nome de Arrebentaço ou Arrebenção, dado à subida para o terreiro do santuário, vinha do facto de ali rebentarem muitos cambões dos jugos dos bois que arrastavam as pipas do vinho. E até se lembra de ouvir dizer que os caseiros dos visavós da Casa Feicha tinham sempre bom gado para o transporte das pipas do vinho, antes de se fazer a estrada que hoje existe.

A casa que o sr. Narciso habita, e de que é proprietário, foi dum notário que viveu na Abadia. Era ele o José Augusto Leite Ribeiro, avô do Sr. Adriano da Silva Feicha. O José Augusto foi mesário da confraria e notário aqui, Abadia, na altura em que arderam os quartéis de baixo; presume-se, — não se sabe se com muito se com pouco fundamento — que o cartório do santuário ardeu nesse incêndio. Como ardeu o lugar em que habitava o notário, este mudou-se lá para baixo, para a casa que hoje possui o Sr. Narciso.

Este suspende um pouco o rememorar de coisas presas à Abadia e fala de outras pessoas que mais ou menos também estão ligadas a ela. Fala de seu pai que emigrou para o Brasil à procura de melhores dias; no entanto, esses melhores dias não vieram e ele, seu pai, morreu lá. Nessa altura, a vida era mais difícil que é hoje. Ele, Sr. Narciso, aprendeu a arte de alfaiate; depois aprendeu a de pedreiro, e depois de passar por empregado de hotel, fez-se comerciante de madeiras. Foi introduzido neste negócio por seu tio — António Cândido de Almeida — e com este ou para este correu diversas freguesias e até concelhos, a acarretar madeira, com o que ganhou algum golpe de vista. Também esteve algum tempo no Brasil, mas o tempo suficiente só para chegar lá e ganhar algum dinheiro para voltar.

Diz ele que o Brasil é o «inferno dos burros,

o purgatório dos homens e o céu das mulheres». Quem não se estabelecer lá com negócio não arranja vida. Lá exerceu a arte de pedreiro por contadoura e, mal arranjou dinheiro para voltar, voltou. Aqui, regressado, começou a trabalhar por sua conta. Teve uma pessoa, muita sua amiga, da família Lago e Costa — o dr. Abílio Pereira do Lago e Costa, médico e capitão da Infantaria 8, que foi como seu pai e ainda hoje não passa dia nenhum que não se lembre dele e lhe reze pela alma. Desta família, eram também o dr. Filinto Pereira do Lago e Costa, advogado e parece que também chegou a ser juiz em Lousada, e o Padre Manuel Matias Pereira do Lago e Costa que foi arcebispo e também mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Pois o dr. Abílio deu-lhe sempre trabalho na construção de casas e livrou-o da tropa; arranjou-lhe ainda um emprego de porteiro no Hotel do Bom Jesus. Ali esteve só dois anos porque o hotel mudou de gerência e não quis ficar com a nova. Durante esses dois anos, no tempo da Segunda Grande Guerra, ameaçou vinte contos.



Voltou para a terra na intenção de comprar uma casinha, mas não encontrou nenhuma que lhe vendessem. Por isso, empatou os vinte contos e mais algum da venda da máquina de costura da mulher, que era costureira, na compra de madeira de castanho. Comprou o metro cúbico a 250\$00 e depois vendeu-os a dois e três contos o metro. Com estes ganhos, comprou uma leira, a casa e depois outras terras. E assim se modificou a sua vida e maneira de viver.

Nunca esteve ligado à administração do santuário da Abadia nem fez parte da sua confraria. Isto porque a sua condição de vida nunca lhe permitiu dedicar-se à vida do santuário. No entanto, tem muito de suas alegrias e também preocupações ligadas a ele. Realizou aqui alguns trabalhos de pedreiro que ainda hoje estão à vista e para ficarem por muito tempo. Não falando nos muitos biscatos que ali fez, por altura das romarias principalmente, por conta da mesa da confraria, há dois trabalhos de que muito se orgulha: o pedestral de S. Miguel do monumento ao Sagrado Coração de Jesus e a reconstrução da ponte, junto ao lagar por detrás do santuário, no estado em que está agora.

Ao falar da construção do pedestral, comove-se e quase as lágrimas lhe vêm aos olhos. E vai contando: foi o padre Manuel Matias Pereira do Lago e Costa que o convidou para fazer a obra.

No dia marcado para o início do serviço, veio ele, de Bouro, com os seus homens. Traziam as ferramentas necessárias. Vieram cedo. Pousaram-na à porta do santuário. Cerca das 7 horas da manhã, o capelão, Padre João Fernandes, celebrou missa para eles e pediu a Nossa Senhora da Abadia que não acontecesse perigo nenhum. E, no fim da missa, partiram para o monte de S. Miguel.

O trabalho não foi feito duma só vez, mas aos bocados. A pedra foi cortada no sítio; rachava muito bem, mas andaram lá mais de dois meses. Assistiu lá, nessa ocasião, a um verdadeiro milagre. Uma corda de aço, entrançada de três fios grossos, formados por centenas de delgados, ia ser utilizada para colocar no seu sítio a última pedra em que ia assentar a imagem. Nessa ocasião, disse o Sr. arcebispo que a corda não parecia suficiente para aguentar o peso da pedra. Ele disse que se experimentasse. O Sr. Narciso, sempre a desconfiar da resistência da corda, mandou aos homens que estavam ao aparelho que nunca o deixassem, acontecesse o que acontecesse porque a eles nunca lhes acontecia nada. E ordenou: toquem o aparelho. Quando a pedra ia já à altura de meio metro, deu-lhe dois fortes abanões. Tudo corria normalmente. Não houve cedência e mandou tocar: Quando a pedra tinha atingido o ponto para arrear, isto é, para ser empurrada para o lugar, gritou: Alto! Nesse momento, um dos três fios de aço desfez-se. O Sr. Narciso «berrou por Nossa Senhora da Abadia».

A pedra desceu cerca de um metro. Todos estavam suspensos. Voltou a mandar tocar o aparelho mas só com dois fios. A pedra subiu; os dois fios aguentaram e ela, depois de atingir a altura necessária, foi empurrada direitinha para o seu lugar. Havia alguns dos presentes que choravam. Eu, o Sr. Narciso ainda hoje me emociono ao recordar esse episódio.

Nessa ocasião, entre os penedos, encontrou duas moedas e levou-as para casa. Voltou a encontrar moedas entre as pedras quando trabalhou na reconstrução da ponte por detrás do santuário. Disseram-lhe que eram do tempo de D. Maria I e o capelão ficou com elas porque eram para o museu do santuário.

Um dia, chegaram a Bouro dizendo-lhe que a ponte da Abadia tinha caído com a enxurrada e que viesse lá para a levantar de novo. Era verdade: a enxurrada tinha levado a ponte e semeado as pedras pelo regato. Retirou a esquadria que conseguiu e juntou-a. Faltavam várias aduelas, depois de ter recolhido muitas no ribeiro e no campo do padre. As que faltavam teve de as talhar. Colocaram-nas no sítio e fecharam o arco da ponte já nos primeiros dias de Outubro. As aduelas que faltavam, e que deram origem a que se tivesse de fazer outras novas, foram encontradas debaixo das paredes escavadas pela enxurrada.

O Sr. Narciso aponta algumas pequenas obras que ali realizou e que ele inclui no número dos biscatos: os depósitos da água para os quartos de banho para o que foi preciso abrir um rombo nas grossas paredes dos quartéis, o levar a água para a sacristia, o limpar os arcos de pedra interiores da igreja do santuário cobertos de várias camadas de tinta, o levantar a campa de D. Paio Amado (deixaram lá no fundo depois uma garrafa com a descrição do que tinham encontrado na campa), canalização da água do terreiro, cimentar a cozinha da casa do capelão, etc.

E o Sr. Narciso termina, afirmando que a existência do santuário naquele lugar é só por si um milagre de Nossa Senhora.

Paulo Ferro

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante Churrasqueira

TERMAS DE CALDELAS
Telefones 36236/36286 — 4720 AMARES

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PARA

MELHOR

PUBLICIDADE

ANUNCIE

NO

voz da abadia

ARSIL - ARTUR ALVES DA SILVA & C.ª L.ª DA

- ARTIGOS SANITÁRIOS
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Armazém e Escritório: Largo Paulo Orósio, 174

Telef. 24861 — 4700 BRAGA



Grupo ALVES DA SILVA

PELO SANTUÁRIO

No n.º 33 de A Voz da Abadia houve esta gralha: o pároco de São Martinho de Sande, Guimarães, Pe. Armando Amadeu Barreto Marques, ofereceu para as obras de restauro do Santuário 500\$00. Mas o Sr. Pe. Armando Amadeu Barreto Marques ofereceu cinco mil escudos (5.000\$00), não foram 500\$00 como trazia o jornal

PROMESSAS

Cumpriram promessas que deviam a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

Anónimo, uma volta em ouro	Emília Antunes Borges um par de brincos em ouro e	200\$00
Adelaide de Jesus Barbosa, de Parada de Bouro, um par de brincos.		
Joaquim Aguiar Leitão		5.000\$00
Bernardino da Silva Afonso		1.500\$00
António Joaquim Antunes		1.000\$00
Manuel António da Silva, Dornelas		1.000\$00
Maria de Oliveira, São Lázaro		1.000\$00

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora para as obras do Santuário e para o culto:

António José Gomes da Silva, Porto	10.000\$00
José Pereira de Sousa e esposa Josefa de Freitas, Santa Maria de Souto	10.000\$00
Vitor Gonçalves, Paradela de Frades	2.000\$00
António Bento Dias	1.000\$00
José de Oliveira	500\$00
Manuel Gonçalves da Silva, Paradela	500\$00
Laura de Jesus Antunes	500\$00
Antero José Rodrigues para ajudar a pagar a imagem nova das procissões	5.000\$00

VISITA

O venerando episcopado da província eclesiástica de Braga, no dia 5 de Junho à tarde, esteve na Abadia: Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira, os Srs. Bispos Auxiliares, D. Joaquim Gonçalves e D. Carlos Pinheiro e os Srs. Bispos das dioceses sufraganeas de Braga.

Viram as obras de restauração do Santuário e tudo o que se encontra já restaurado.

Depois do Santuário foram ver a gruta, que o Senhor Arcebispo inaugurou na peregrinação e a imagem de Nossa Senhora que Sua Ex.ª Rev.ª benzeu.

Louvaram os mesários da Confraria pela construção da gruta e pela imagem que lá colocaram: por ser um monumento do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora; ficar bem localizado; e por ter sido feito com gosto, na simplicidade com que está, tem a sua beleza.

Como disse Sua Ex.ª Rev.ª D. Carlos Pinheiro, foi a primeira vez, na sua história, que a Abadia teve onze bispos a visitarem-na ao mesmo tempo; e com os Srs. Bispos vieram alguns dos seus secretários.

CASAMENTO

No dia 29 de Maio último, realizaram o seu casamento católico no Santuário da Abadia José Gomes Ferreira Ribeiro e Maria Manuela Ferreira da Silva, ele natural e residente na freguesia de Mire de Tibães, concelho de Braga, ela natural e residente na freguesia de Ferreiros do mesmo concelho.

NO DIA DA MÃE

EM PARAÍSO DIVINO
A ABADIA IRÁ FICAR
PARA QUE O DEUS MENINO
POR LÁ JÁ POSSA BRINCAR

TIRAI DO CHÃO OS ESPINHOS
PARA O MENINO PASSAR
SE MAGOAR OS PEZINHOS
COITADINHO VAI CHORAR

FAZEI COM OIRO UM BANQUINHO
P'RA SENHORA SE SENTAR
A EMBALAR O MENINO
QUE NO COLO IRÁ SONHAR

E NA PORTA DA ABADIA
SEMEAI ROSAS TAMBÉM
PARA QUE O MENINO UM DIA
AS CORTE TODAS P'RA MÃE

SISI

Abadia, em 25 de Maio de 1986

Camarata Bracarense

A imitação da *Camarata Fiorentina* que no séc. XVI reunia em Florença humanistas e músicos, a *Camarata Bracarense* constituída actualmente por nove jesuítas da Faculdade de Filosofia de Braga, reúne-se duas vezes por semana para praticar música de câmara a *capella*, isto é sem acompanhamento instrumental.

Instituída há dois anos, conta no seu repertório mais de cento e vinte números de música antiga religiosa e profana, e nomeadamente música popular, preferentemente portuguesa, além do género religioso moderno.

A maior parte das composições e arranjos corais são da autoria de Manuel Simões, director artístico do agrupamento. Além de Professor de Cultura Portuguesa na Faculdade é Director da Casa-Museu de Camilo em S. Miguel de Ceide, Director Cultural e Administrador da Fundação Cupertino de Miranda em Vila Nova de Famalicão, Director Artístico do Orfeão Famalicense e ainda Presidente da Associação de Coros Paroquiais de Famalicão.

Na sua qualidade de compositor de música sacra faz parte do Conselho de Direcção da Nova Revista de Música Sacra de Braga e da Comissão Arquidiocesana de Liturgia.

15.º Aniversário do Parque Nacional da Peneda-Gerês

No nosso número anterior, por lapsos, este artigo saiu incompleto. Assim, voltamos a publicá-lo na íntegra, com o pedido de desculpas ao seu autor e leitores.

No passado dia 8/5/86 comemorou-se no Gerês o décimo quinto aniversário da fundação do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

a zona mais rica em flora e fauna e de apresentar interessantíssimas potencialidades etnográficas».

O Parque propunha-se ainda ser «além de uma fonte turística, uma fonte de desenvolvimento sócio económica das populações nele inseridas. Princípios nobres de protecção da natureza, e



Serra do Gerês e sua fauna — «Espécie de garranos selvagens»

Estiveram presentes o senhor Secretário de Estado do Ambiente, o Director do P.N.P.G. e diversos outros técnicos. Neste mesmo dia e inserido no programa comemorativo foi aberto um posto de informações, sito no lugar de Assureira, Vilar da Veiga, integrado no jardim do Banco do Ramalho, ao qual me referi há algum tempo neste jornal pelo seu estado de abandono e degradação, mas que hoje se encontra limpo e recuperado.

No dia seguinte (dia 9) no Palácio dos Biscainhos em Braga foi organizada uma palestra com temas alusivos ao P.N.P.G. sua existência e fins. Estiveram presentes o senhor Secretário de Estado do Ambiente os Governadores Cívicos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real, os Chefes das Circunscrições Florestais e várias outras individualidades.

Convirá realçar, historiando um pouco, que o P.N.P.G. nasceu da vontade de alguns homens amantes da natureza nomeadamente o senhor Eng.º Lagrifa Mendes, seu primeiro Director, o senhor Eng.º Sivicultor, chefe da Divisão do P.N.P.G., Narciso António Rebelo de Castro e Melo, Eng.º Adolfo Augusto morais de Macedo, Eng.º Fausto Martins Dias e outros que com uma vontade forte e decidida se lançaram na

persecução de tão importante obra. O Parque nascia assim no «Ano Europeu da Protecção da Natureza (em 1970) sendo o primeiro Parque Nacional de Portugal. Fica situado no Nordeste do País em virtude de ser conseqüente desenvolvimento das potencialidades existentes nesta parcela ímpar de Portugal nortearam aqueles que a esta empresa se meteram.

Alguns aspectos foram por certo conseguidos, mas passados que são quinze anos, é conceito geral que muito ficou por fazer e que alguns objectivos não chegaram a ser alcançados.

Parece que o parque na sua função turística, científica e educativa não poderá constituir para as populações que o integram um entrave ao seu avanço sociológico, tornando estas populações em verdadeiras reservas humanas cujas características de vida possam encorajar curiosos, submetendo-as assim a situações infra-humanas que inspiram submissão.

Será, talvez pela oposição consciente, de que tal situação se adivinha, que algumas contrariedades, por vezes conflituosas se têm verificado.

«Polidas algumas arestas», repensadas algumas atitudes, retomados alguns propósitos, o PNPG poderá constituir uma verdadeira reserva ecológica onde a natureza nas suas mais diversas espécies proporcione um lugar de repouso, de estudo e de vida.

RODOVIÁRIA BOURENSE

— DE —

João da Silva Pinheiro

VENDEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



MINI MERCADO CAFÉ E CHURRASQUEIRA

GIRASSOL

(Junto ao Pinheiro Manso)

FIGUEIREDO
Telefone 62198

Café

Moçambique

Agora com instalações de SNACK-BAR

Telefone 66166
BOURO S.ª MARIA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

AMARES

FERREIROS (FEIRA NOVA)

PROGRAMA

DIA 12 — QUINTA-FEIRA

Anúncio das festividades a toda a população com a dança de gigantones e cabeçudos ao ritmo e ao som da troada de caixas e tambores.
Transmissão durante o dia, de música seleccionada.

- 21 horas — Início do arraial minhoto: BAILE POPULAR com a actuação do Grupo de Cantares Regionais de Amares "VERDE MINHO" seguido pelo Grupo Musical VIBRA/SOM.
— Tradicionais fogueiras de Sto. António, lançamento de balões e fogo preso.

DIA 13 — SEXTA-FEIRA

DIA DE STO. ANTÓNIO — FERIADO MUNICIPAL — HOMENAGEM A STO. ANTÓNIO COM ALVORADA DE MORTEIROS.

- 11 horas — Missa da Festa, cantada pelo Grupo Coral de Santa Maria de FERREIROS.
— Sermão por distinto orador sagrado.
14.30 horas — Entrada das Bandas Musicais:
— BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES
— BANDA MUSICAL DE LOUSADA
15 horas — Inauguração e abertura da feira do Livro
15.30 horas — Inauguração do Pavilhão de Exposições da Câmara Municipal.
16 horas — Entrada da FANFARRA dos B. V. de PAREDES DE COURA
18 horas — Solene Procissão de Sto. António, com centenas de Figurados e grupos alegóricos, muitos e vistosos andores, cantando à frente com a presença da G.N.R. a cavalo.
21 horas — Início do Rally Paper organizado pelos LYONS CLUB DE AMARES



amares
festas de s^o antónio
12 a 15 de Junho
FESTAS DO CONCELHO

- 21.30 horas — Concerto Musical pelas BANDAS DOS B. V. AMARES e BANDA MUSICAL DE LOUSADA até à 1 hora da madrugada.
— Largada de balões
— Sessão de fogo de artifício por afamado pirotécnico do Concelho.

DIA 14 — SÁBADO

- 6.45 horas — Concurso de Pesca Desportiva
— Durante o dia transmissão de música gravada.
— Percurso das principais ruas da Vila pelas populares amazonas, gigantones e cabeçudos ao ritmo e ao som de afamados "ZÉS PEREIRAS".
16 horas — Tarde infantil com os palhaços CARLESY'S, ILLUSIONISTA BARTÓ e a pequena CRISTINA.
21.30 horas — Verbena com animação de CARLOS PAIÃO — TINO GUEDES — PAULA — DUO CARLA E RAQUEL — OS DIAMANTES — TOP 6.
24 horas — Grande sessão de fogo de artifício.
24.30 horas — Actuação do conjunto U.H.F. "APLAUSO" até altas horas da madrugada.

DIA 15 — DOMINGO

- 10 horas — CICLISMO — Tradicional circuito de Sto. António para Júniores em disputa de Taças e prémios até ao 15.º lugar.
15 horas — Imponente desfile de um CORTEJO ETNOGRÁFICO com a representação, a pé e em carros alegóricos, das tradições mais significativas de todas as freguesias do concelho, integrando vários grupos folclóricos.
17.30 horas — Festival Folclórico com a presença dos Ranchos: "AS TRICANAS DA LAPA da Póvoa de Varzim, Ranchos Folclóricos de LAGO, Adulto e Infantil e "Ranchos Folclóricos de Caires e Amares.
22 horas — Novo Arraial com a presença animada do famoso Conjunto "ROTAÇÃO" até à 1 hora da manhã.

ENCERRAMENTO DAS FESTIVIDADES COM UMA SALVA DE MORTEIROS

FIGUEIREDO

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MAIO

A nossa comunidade paroquial venerou a Virgem Santíssima, ao longo do mês das flores, com a recitação do terço do Rosário, alocução e bênção do Santíssimo Sacramento.

No último dia do referido mês, a Sua Imagem, sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima, percorreu, em procissão e no seu andor ornado com rosas, a distância compreendida entre Transfontão e a Igreja.

Houve missa e no fim, o emocionante cerimonial do «Adeus, ó Virgem Santa».

CORREIO DE ASSINANTES

Recebemos, com frequência, cartas amigas de alguns assinantes do

nosso Jornal, residentes no estrangeiro.

Desta vez foi mais uma do Sr. António José Pereira, radicado na República Federal da Alemanha, que manifesta o seu apreço pelo «A Voz da Abadia» e apresenta algumas sugestões que aproveitaremos.

Este assinante, filho do Sr. Carlos músico, é muito amigo dos velhinhos e solicita, a todos os Correspondentes deste periódico, que falem mais daqueles, dos seus problemas de saúde, da sua vida ao longo dos anos vividos e da forma como aceitam, resignada ou menos resignadamente, os seus padecimentos.

Há 22 anos que não consoava com seus pais. Por isso, no Natal último, veio mesmo «matar saudades», afirma ele.

Diz ter gostado muito do nosso Presépio e das

solenidades em honra do Menino Deus.

ANIVERSÁRIO

Em 6 de Maio findo, o nosso assinante Sr. José Francisco Gonçalves Tinoco Félix, com barbearia no Larginho da Ribeira da Cima, festejou os seus 25 anos de idade.

Na tarde daquele dia, reuniu à sua volta e em ambiente de franco convívio, alguns familiares e amigos, servindo-lhes um abundante e saboroso lanche.

Parabéns, felicidades e muitos anos de vida.

NOVOS ASSINANTES

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal mais os Srs. Manuel da Silva, de S. Sebastião, que pagou aciantadamente o primeiro ano da respectiva assinatura; e António Severo Vieira de Castro, residente no lugar de Sarola, da freguesia de Verim, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

A Sr.ª D. Rosa Olívia da Silva Araújo, da Casa n.º 6 da Travessa do Te-lheiro, em S. Mamede de Infesta, liquidou o custo da sua assinatura, para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS

VISITE A

BOUTIQUE DUBOCAGE

SHOPPING SANTA CRUZ

(LOJA A.P. 37)

4700 BRAGA

— DE —

ronimo R. Martins Souto

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

Como nos anos transactos, embora o mês de Maio seja um mês de muito trabalho, o mês de Maria foi bastante concorrido, em que se rezava o terço a Nossa Senhora, e seguidamente a celebração da Santa Missa.

No dia 1 de Junho a procissão habitual com o andor de Nossa Senhora do Rosário, e no fim o adeus à Virgem com uma salva de palmas, enquanto o povo cantava juntamente com os sons do harmónio:

*Adeus, ó Virgem Santa
Chamam os filhos teus,
Adeus, Mãe adorada
Adeus, adeus, adeus.*

*Do teu divino rosto
Me tenho que afastar
Mas, antes, mãe querida
Teus pés quero beijar.*

*Eu, porém, minha Mãe
Te deixo o coração
Senhora, o encomendo
À tua protecção.*

É assim que o povo de Terras de Bouro canta a Nossa Senhora.

A música destes versos é muito popular. Ouvia pela primeira vez há mais de 40 anos na freguesia da Pousa, concelho de Barcelos.

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 27 de Maio fez anos Maria Cândida Vieira Martins, e no dia 29 fizeram anos José Martins que completou 30 anos e o pároco desta freguesia o Reverendo Padre Fernando Bento.

Para todos muitos parabéns e felicidades lhes desejam os seus amigos, e que esta data se repita por muitos e longos anos.

*Fazer anos, que grande asneiral
Quem me dera ser pequenino...
Isto parece brincadeira,
Já não volto a ser menino.*

*Para todos os parabéns,
E felicidades também;
Vos tiveste muita sorte,
Agradecei à vossa Mãe.*

Também mesmo no momento em que estava a preparar as notícias para o jornal, me transmitiram que o Sr. Manuel da Lomba Melo completou as suas 51 risonhas primaveras no dia 4 do mês corrente.

Também para ele muitos parabéns e felicidades.

*Tenho por costume
Mandar um versinho.
Para si é este:
Que tal o seu vinho?*

CASA DO POVO DE COVAS

Aviso de grande interesse para os beneficiários da Segurança Social.

A circular n.º 3/86 dos Serviços Sociais do Ministério do Trabalho e Segurança Social diz o seguinte:

Assunto: Conta Bancária

Dado o crescimento verificado nestes Serviços Sociais e a fim de ser possível dar uma resposta mais rápida no processamento dos benefícios, torna-se conveniente e necessária uma maior racionalização no respeitante aos depósitos bancários.

Nesse sentido, solici-

tamos que todos os beneficiários procedam à abertura de conta na Caixa Geral de Depósitos indicando-nos o seu número e dependência até ao dia 30 de Junho de 1986.

SUBSÍDIO DE RENDA

- Uma garantia de bem-estar social
- Um apolo a quem precisa

Se está nas condições previstas para obtenção do subsídio de renda, dirija-se ao Centro Regional de Segurança Social e suas delegações.

Em Terras de Bouro, na Casa do Povo de Covas e em Amares, também na Casa do Povo de Amares.

Faça o seu requerimento durante os meses

de Junho, Julho e Agosto, em impresso próprio para o efeito e apresente os seguintes documentos: Identificação do agregado familiar, Bilhete de Identidade e/ou Cédulas pessoais, carta do senhorio com indicação da nova renda, último recibo da renda de casa, declaração dos seus rendimentos de trabalho e subsídios.

Se pretender mais alguns esclarecimentos dirija-se aos organismos supracitados, que estão abertos ao público das 8 às 20 horas sem interrupção, durante os meses de Junho, Julho e Agosto.

Alguma alteração que se venha a fazer, será comunicada pelas vias legais e responsáveis.

Nota: Este horário é só para a renda de casa.

Como prometi no dia 25 de Maio apareci no Mosteiro da Senhora da Abadia.

Grande o meu espanto ao ouvir: Bendizemos o teu nome, Mãe do Céu Virgem Maria.

Mas, ao apreciar os acordes do órgão, muito bem combinados, pensei de mim para comigo: Que pena um órgão com tubos de estanho dentro do templo e não ser esse a transmissor os seus sons harmoniosos.

Esse órgão é uma riqueza. A Confraria da Abadia, logo que possa, deve-o mandar restaurar.

Um apelo que aqui fica.

JOAQUIM S. MARTINS

CHORENSE

ANIVERSÁRIOS

No dia 11 de Junho a Sr.ª Maria Martins Esteves, comemora os seus 86 anos de idade. É com muito carinho «vózinha»



que suas filhas, genros e netos querem aqui homenageá-la, pedindo a Deus que lhe dê muita



QUERIDA FATINHA

*Neste teu dia cheio de amor,
O nosso pensamento está
contigo,
E em oração pedimos que o
Senhor
Te estenda sempre a sua mão
d'Amigo.*

*Pedimos que a alegria desta
hora
Seja tua companhia em cada
dia,
Que o amor te rodeie vida fora
E que o futuro sempre te sorria.
Pedimos que a tua alma de
menina
Guarde sempre a pureza dos
teus 22 anos
E sempre honres teus pais e
avós.*

*Esta nossa oração tão
pequenina
Encerra o tudo que te
desejamos
Nasceu do coração de todos
nós.*

Parabéns de teus pais, avó e irmã.

SANIFEIRA - COMÉRCIO DE SANITÁRIOS. L.D.A

- ARTIGOS SANITÁRIOS
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Armazém e Escritório: Monte - Feira Nova

Telef. 63488 — 4720 AMARES



Grupo ALVES DA SILVA

CASA ESPECIALIZADA EM VESTIDOS DE NOIVA, COMUNHÃO E BAPTIZADO

TERVEL LAVANDARIA e BOUTIQUE

SENHORA E CRIANÇA • ENXOVAIS PARA BEBÉ

Teresa Rodrigues da Cruz Veloso

ALUGAM-SE VESTIDOS DE NOIVA E COMUNHÃO

LARGO DA FEIRA NOVA
4720 AMARES

Maximino da Mota

ARMAZENISTA DE PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR DE BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefone (053) 62524
FERREIROS — 4720 AMARES

AMARES

FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO EM AMARES

No dia 29 de Maio, dia do Corpo de Deus, um grupo de crianças da Vila de Amares fez a sua Primeira Comunhão.

Depois de um trabalho árduo por parte de suas catequistas e do pároco, chegou para estas crianças o dia que há muito ambicionavam.

Lia-se-lhes nos olhos a alegria que viviam e todas manifestavam a seus

ONDE ESTÁ A RESPONSABILIDADE DOS CONTRATOS ASSUMIDOS?

Para acompanhar a procissão do Corpo de Deus, realizada em Amares no dia 29 de Maio, havia sido contratada a Banda de Música de Pedregais, do concelho de Vila Verde.



familiares e a quantos as rodeavam o sentimento e a convicção de que uma vida mais activa e mais participante começava naquele dia, para todas elas.

A cerimónia decorreu na Igreja Paroquial de Amares, durante a missa das 11 horas, tendo sido presididas pelo Sr. Padre Custódio.

A tarde, houve outros actos religiosos na mesma Igreja, realizando-se logo de seguida a procissão do Corpo de Deus em que se registou a presença de grande número de fiéis.

Ora, chegado o momento da saída da referida procissão, a Banda ainda não tinha aparecido. Aguardou-se ainda um pouco, mas como continuasse a demorar a chegada dos músicos deu-se início ao acto da procissão.

Quando as solenidades do dia de Corpo de Deus estavam já terminadas na Vila de Amares, chega então a Banda de Música de Pedregais.

Enfim, contratemos que não deixaram de prejudicar o programa e a organização que presidiu a estas solenidades.

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE AMARES

Decorreram no passado dia 1 de Junho as comemorações do cinquentenário desta instituição. Tais cerimónias decorreram tal como estava previsto no programa. Estiveram presentes algumas autoridades concelhias e representantes do Crédito Agrícola Nacional. Assim, às 11 horas houve na Igreja Paroquial de Ferreiros missa solene por alma dos sócios e todos os que serviram a instituição, já falecidos. A Igreja estava repleta e foi animada pelo Coral Paroquial. Na homília o Sr. Padre Albino, ex-director, evidenciou a posição da Caixa no concelho e a ajuda que deu ao desenvolvimento da agricultura.

Cerca do meio-dia, nas instalações da Caixa, foi descerrada uma lápide comemorativa do cinquentenário, e da fotografia do Sr. Paulo Barbosa de Macedo, pelos seus 50 anos ao serviço da Instituição.

Seguiu-se então no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares a cerimónia de entrega de uma salva de prata aos sócios fundadores: senhores José Joaquim Costa Azevedo e Paulo Barbosa Macedo, e D. Flora Cruz, José Joaquim Costa como sócios com 50 anos. Foi ainda oferecida ao Sr. Jaime Macedo uma salva de prata pela ajuda que deu, quando da fundação desta Caixa, em 1935.

Seguidamente, o Dr. Paulo Macedo, actual presidente da Direcção, usou da palavra, frisando a boa posição do C.C.A.M., que se deve à cessante equipa directiva.

Seguidamente usou da palavra o ex-director Sr. Paulo Barbosa Macedo, em que fez um apanhado da história da Instituição, desde a sua fundação até aos nossos dias, realçando os problemas encontrados e ultrapassados com a sua ajuda, na época em que se fundou a Caixa. Falou do seu trabalho como director, e não deixou de se referir ao trabalho exemplar e dedicado do Sr. José Manuel Barbosa de Macedo que serviu a Caixa durante muitos anos como trabalhador.

Referiu-se também ao Chefe de Serviço e ao seu trabalho como impulsionador e da boa imagem que a Instituição tem na opinião pública concelhia.

Finalizando, agradeceu esta homenagem pública que lhe fizeram, conjuntamente com as comemorações do cinquentenário da fundação da C.C.A.M. de Amares.

Antes da entrega pública de medalhas comemorativas aos sócios com mais de 50 anos de associados, usou da palavra um representante da Caixa Central e Creditorte e ainda da Ferec.

Encerrou esta sessão solene o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, António Gualdino dos Santos Meneses, frisando que estava nesta festa a representar o povo do concelho, numa Instituição que está ao seu serviço e da agricultura.

Seguiu-se no restaurante Milho-Rei, um almoço de confraternização entre convidados, sócios e funcionários da C.C.A.M. de Amares.

LUÍS GONÇALVES

CALDELAS

NAS TERMAS DE CALDELAS JORNADAS DO TERMALISMO PORTUGUÊS

Realizaram-se de 5 a 8 de Junho corrente, mais uma edição das Jornadas do Termalismo Português promovida pela ANIAMM (Associação

tância termal na perspectiva da prevenção, recuperação e convalescência» foi apresentado pelo professor Raimond Laugier.



Nacional dos Industriais de Águas Mineromédicinas e de Mesa).

A temática de base destas jornadas levadas a efeito e a desenvolver este ano é: **As Estâncias Termas Portuguesas perante a Integração Europeia**, abordando o seu programa três grandes áreas, para as quais contamos com relevantes participações de oradores nacionais e estrangeiros: Saúde, Turismo e autarquias locais e Termalismo.

EDIFÍCIO DAS TERMAS DE CALDELAS

Do programa elaborado e realizado constaram várias sessões de trabalho.

A primeira sessão foi subordinada ao tema: «A estância termal na perspectiva da Saúde», apresentado pelo prof. Cerequeira Magro, presidiu a Sr.ª Ministra da Saúde.

Na segunda sessão de trabalho, o tema «A es-

«A estância termal na perspectiva do Turismo» foi o tema da terceira sessão de trabalhos a que presidiu o Sr. Secretário de Estado do Turismo.

«As autarquias locais e o termalismo», tema apresentado pelo Sr. Lacarin (Maire de Vichy) a que presidiu o Sr. Ministro do Plano e da Administração do Território, foi o tema da quarta sessão destas jornadas do Termalismo em Caldelas.

Esta iniciativa de carácter periódico saldouse, como até aqui tem acontecido, em valioso contributo para um melhor conhecimento e perspectivação do termalismo nacional, quer pelas intervenções de variados técnicos e universitários, quer pelas recomendações que delas saíram, e que está no espírito destas acções da ANIAMM no seu permanente trabalho em prol do Termalismo Português.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139
ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Litografia do

Minho, Lda.

Tudo para:

EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente:

Serviço de Tipografia e Encadernação

Rua Abade 131, Curvelo, 4710-00 • Telef. 22985-77/81 • 000 BRAS.

A Feira Nova está de parabéns

Recentemente dois jovens da nossa terra (o Carlos e o José João) tomaram a gerência da firma SANIFEIRA—Comércio de Sanitários, Lda., associada da prestigiada firma ARSIL—A. Alves da Silva & C.ª Lda., estabelecimento de artigos sanitários e de rega, bem assim como de materiais de construção, estando a praticar preços iguais aos dos armazenistas dos grandes centros urbanos.

É uma grande comodidade para todos os particulares que estão a construir as suas casas e para os senhores agricultores, não precisarem de se deslocar para adquirirem os mais modernos materiais, o mesmo acontecendo a todos os canalizadores, electricistas e empreiteiros da zona, pois além da variedade e qualidade dos materiais, encontram os preços praticados em todo o país pelo Grupo ALVES DA SILVA.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

TERRAS DE BOURO

**COMENTANDO
A PENSAR
O QUE VEJO
E OUÇO DOS BONS...**

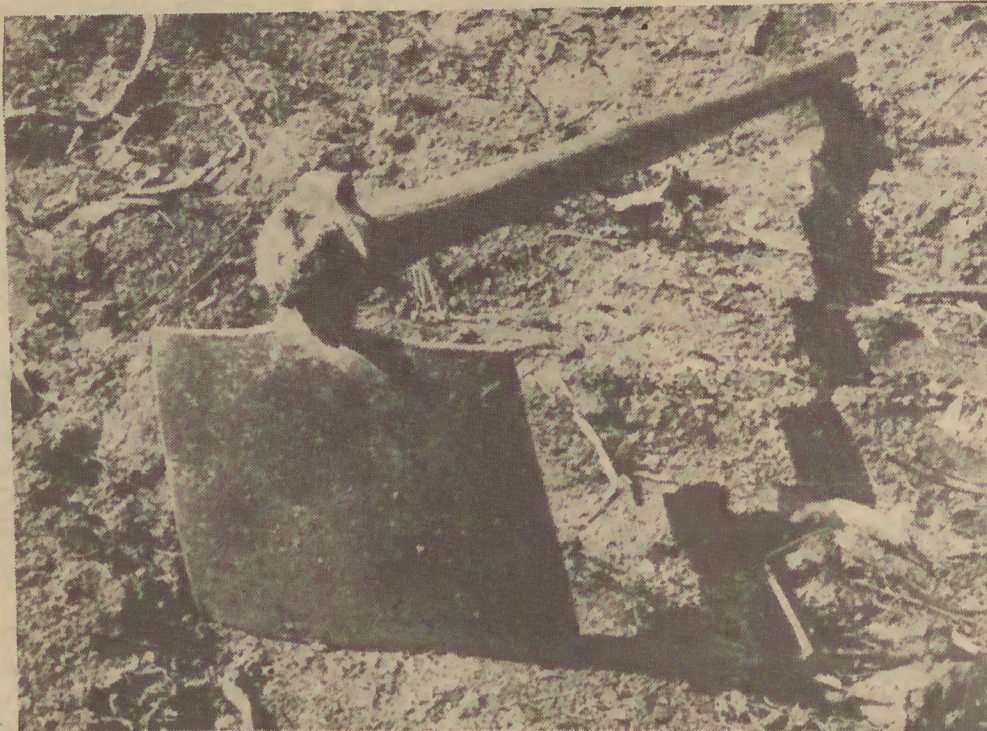
Há indivíduos que passam a vida a mentir, convencidos que prestam bons serviços à causa humana.

Algumas vezes pretendem convencer-nos a viva força, que três menos um são quatro a modos como actores de comédia ou... ilusionistas. Outras vezes afirmam disparates que ninguém contradiz porque se opõe a capa protectora. Assim, muitos deslizes ficam sem reparo. Nega-se a verdade, confunde-se a moral, engana-se a justiça e continua a intriga impiedosamente.

Outros, coligem-se louvores, enaltecem-se vaidades, glorificam-se inépcias, e o engano prossegue vitoriosamente. Porém quando afirmações mentirosas e inconvenientes correm de boca em boca inventando ideias e deturpando factos, não será de toda a conveniência corrigi-los, no interesse de todos nós?

Quando está em jogo o nosso prestígio ou qualquer coisa que nos toque a honra não será de todo o interesse repôr as coisas nos seus devi-

VALDOSENDE



dos lugares e termos evitando a confusão? Se não pagarmos a quem trabalha haverá estímulo por parte dos operários? Temos de ter sempre em vista que da produção e compensação resulta o equilíbrio social. Assim, procura-se o equilíbrio equitativo da produção e respectiva retribuição.

Tomando em resumo o panorama do trabalho no plano social da vida humana, teremos este

resultado: a técnica melhora e transforma. A população consome a produção. No trabalho e na retribuição compensadora assentam a base de todo o progresso humano. Sem retribuição do trabalho não há avanço criador, não há riqueza nem prosperidade. Consideração e respeito por estes princípios em relação aos outros não é o que parecem ter certos ou alguns senhores da

nossa freguesia nomeadamente do lugar de Paradela no tocante ao abastecimento de água ao Chamadouro. Receando que escasseie o precioso líquido entendo que esta preocupação é desnecessária uma vez que as entidades competentes estão atentas e com fiscalização urgente e correcta às ligações domiciliárias e ao aproveitamento da água pública para rega provei-

tada contra a lei por alguns, podemos ter a certeza de que água não faltará e chegará para toda a gente sem prejudicarmos a levada. Há é muito boa gente que não se lembra que comendo a sardinha sem lavar as mãos cheirá a ela?

Nos dias de hoje o pagar não será ter todos os direitos, o pagamento dá direitos mas também tem deveres, por isso devem saber que os outros também precisam de beber e regar. Podem chamar-me fanático, chato, mesmo chato, mas isso não importa, pois podem ficar com a certeza de que como muitos, muitas coisas mais verei, enquanto tiver olhos na cara.

quecimento que aqui confesso, não levei ao conhecimento de muitos leitores do «A Voz da Abadia» do acidente que sofreu a Sr.^a Amélia Pereira, do lugar de Paradela, tendo estado internada no Hospital de Braga por ter fracturado uma perna. Felizmente já se encontra em casa, e com bom aspecto.

Rápido e completo restabelecimento lhe desejamos.

Rumo ao Canadá deixaram a nossa freguesia o Sr. José do Alfaiate e esposa e filhos ainda ficaram dois que qualquer dia também nos deixam certamente. Demandaram terras estrangeiras na mira de melhores condições de vida.

A todos eles lhes desejamos as maiores felicidades enviando daqui um abraço de saudades.

Por imperdoável es-

VALDELINO

SOUTO

RECORDAR É VIVER

Numa época de facilidades e também de muita confusão, recordar homens cuja sigla era «antes quebrar que torcer», não só é grato como necessário.

Secundino Martins, discípulo do mestre Rodrigues, foi professor em Souto cerca de 40 anos (finais do século XIX até meados do século XX). Lecionou ainda em Covide, os dois primeiros anos.

Os seus métodos não divergiam dos da época: trabalho e disciplina. Havia a propósito quem afirmasse que com ele ou se aprendia ou se ficava para trás. Hoje cai-se um pouco em facilidades e muitas crianças depois não correspondem, não se esforçam.

A maior parte da juventude que se droga, ou cria outro género de problemas aos pais, fá-lo segundo se crê, por ter uma vida fácil. O Homem foi criado para a luta embora humanizada, e não selvagem.

Apesar de instalações deficientes e carências de toda a ordem em material escolar, os resultados que o Professor

Martins conseguia eram invejáveis. Da escola da Igreja saíram sacerdotes, professores e até doutores.

Além de professor, Secundino Martins foi um grande músico, mestre de filarmónica, Secretário da Junta e da Comissão Fabriqueira durante muitos anos, participou na feitura de vários rateios de água,



Prof. Secundino Martins

foi um grande Louvado e fez toda a espécie de escrita então necessária.

Esta homenagem póstuma engloba todas as pessoas que foram seus alunos: alguns de S. Mateus da Ribeira, Sequeiros; outros de Paranhos, Gondoriz, Torre e finalmente muitos de Souto. Em nome de todos eles, o nosso «Dai-lhe Senhor o eterno descanso».

**A ASSOCIAÇÃO
JÁ TEM DIRECÇÃO**

Os problemas de uma nova direcção para a Associação relativamente a 1986, iam-se arrastando reunião após reunião. O desânimo já era grande e os prejuízos consideráveis. Mas no dia 31 de Maio do corrente ano, depois de ultrapassados alguns problemas surge uma solução, embora temporária: uma Comissão de Gestão que funcionará até Dezembro e cuja formação é a seguinte:

Luís Filipe Marinho Martins, Prof. Adelaide Machado Moreira de Sousa, António José de Sousa, José de Carvalho Maia e Carlos Augusto da Costa Fernandes.

Ao analisar a composição da Comissão de Gestão, deparo com dois elementos da Junta actual. Isto poderá significar, à primeira vista, um melhor entendimento e cooperação entre a Junta e a Associação, em projectos comuns.

A respeito de projectos comuns, lembro o das Golpelheiras. O Centro Cívico continua andando, embora de forma lenta; mas o re-

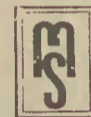
cinto desportivo, esse está praticamente parado.

Julgo que não é missão minha saber por que está parado, mas afirmar honesta e empenhadamente que os jovens de Souto, esperam com ansiedade o dia da sua utilização.

Quanto aos interesses particulares envolvidos, a minha opinião é a seguinte: os interessados devem sentar-se a mesa de negociações e encontrar uma plataforma de entendimento.

Faz-se votos de que no final não haja vencidos nem vencedores. No entanto, o assunto não se arraste toda a vida, fazendo lembrar o caso Camarate.

c.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

**USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA**

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

AMARES

MISCELÂNEA RURAL

Surpreende-me que a caminho do século XXI o homem não tenha conseguido encontrar a perfeição total. Inadmissível, inacreditável que se cometam actos tão desumanos. Com os últimos acontecimentos, vamos, certamente, recorrer para o T.I.C.A. (Tribunal Internacional da Cantiga Ambulante). Isto não pode ser. É mesmo inconcebível. Querem lá saber que a nossa Dora ou Dorá (como queiram dizer, fica ao sabor de cada um, pois com a introdução do brasuguês, quanta mais asneira melhor), representante da nossa canção no festival na Suécia, ou Suécia,

pois agora também fico na dúvida, é remetida, sem mais nem menos, para o 14.º lugar. Porquê esta atitude? Então uma rapariguinha tão bem mal apresentada, com botas à Bud Spencer e vestida à V.A.P. (Veste À Pressa), pode lá fazer-se uma coisa destas? Isto que ficou só entre nós, mas ciganos há que se apresentam muito melhor. Há que considerar que a miúda passou todo o tempo a embar o júri com o seu «ó... ó... ó... não sejas mau p'ra mim». Insistentemente a rapariguinha implorava: «Não Sejas Mau P'RA MIM» e

vai daí, aquele júri de coração empedernido prega-lhe com um catorze. Lá que os cidadãos chamassem a cantadeira, lhe levantassem o trapo andrajoso e lhe dessem uns bons açoites e lhe recomendassem que para a próxima se apresentasse decentemente vestida menos mal, mas fazer uma coisa destas? Isso é que não. Se ainda fosse o 1.º lugar a contar do fim, já porque outro mais graduado negativamente não podia ser, porque podiam congelá-la, ainda se admitia. Isto não se faz.

Apesar de tudo, consta que Muhamar Cadaf, teria comprado 99.999 discos da dita cantata, e os enviou a Reagan, com o seguinte epíteto: «Não Sejas Mau P'ra Mim».

Mesmo assim, menina, nada de desanimar. Insiste, insiste. Quem sabe se daqui a cinquenta anos consegue um 14.º lugar?

Com a introdução do brasuguês, com o escudo a deslizar como uma enguia do rio «Cávado», há quem diga que o escudo vai passar a denominar-se lira portuguesa,

com a invasão dos «Fili-pes», pelo menos no que se refere a pescado, com tanta facilidade aos nossos Kamaradovs, já nada nos surpreende.

Quem vai para o mar que se previna em terra.

Ai Portugal, Portugal. Quem te viu e quem te vê.

ANIVERSÁRIOS

No dia 7 de Junho corrente a Exma. Senhora D. Arminda Rosa Vieira fez 76 anos. A aniversariante que reside no lugar de Queirões é mãe de José Vieira, emigrado em França e de Paulo Vieira, a residir em Vila Nova de Gaia.

É esta simpática velhinha que todos os sábados distribui por esta freguesia os seus saborosos tremoços.

No dia 8-6-86 a menina Susana Sofia Cer-

queira Pinto fez 4 lindas primaveras. A Susana é filha do Sr. Adão José de Araújo Pinto e da Exma. Senhora D. Maria Celeste Cerqueira Pinto. Seus pais festejaram com muita satisfação este acontecimento.

No dia 19-6-86 a menina Maria Rosa Cardoso e Sá faz 9 anos. Seus pais Abílio da Silva e Sá e D. Maria da Assunção Lopes Cardoso e Sá prepararam-se para festejar este acontecimento.

No dia 20 de Junho corrente o menino Jorge Fernando Tinoco Fernandes Palha faz 23 anos. O aniversariante é filho do nosso ilustre assinante Exmo. Sr. Fernando Óscar Ferreira Palha, dig.º funcionário do Tribunal de Trabalho e

da Exma. Senhora D. Filomena da Assunção Tinoco Fernandes Palha, funcionária dos C.T.P. de Braga.

«A Voz da Abadia» deseja as maiores venturas a todos os aniversariantes.

CANTIGAS DE BARREIROS

*Minha mãe p'ra me casar,
Prometeu-me quanto tinha:
Quando foi ao dar-m'o dote
Deu-me um quarto de farinha.*

*Inda achava qu'era muito,
Tirou-le uma manadilha
Para inteirar o dote
A outra filha que tinha.*

*Esta noite, à meia noite,
Devia ser uma hora,
Deu-lhe uma pulga um coice
Deitou-a pela cama fora.*

*Estava na cama a dormir,
Acordei pela manhã,
Deu-me uma pulga um coice
Deitou-me logo ao chão.*

*(In Cantigas de Entre-Ho-
mem e Cávado, do muito
digno Dr. Domingos Maria da
Silva).*

S. TA MARTA

ESTEVE ENTRE NÓS A SENHORA DA ABADIA

O povo desta freguesia encheu-se de brio e caprichou em fazer tudo o que estava ao seu alcance para receber a mãe do Céu.

Um grupo de pessoas muito cedo começou os preparativos, preparando a recepção da Senhora da Abadia. As meninas e as senhoras casadas, em grupos, ou em suas casas, trabalharam arduamente o papel que havia de enfeitar os arcos e todo o percurso desde os limites da freguesia com Dornelas, até à Igreja de Santa Marta. Os jovens, depois do arranjo dos materiais necessários, começaram, cinco dias antes, a montagem do esqueleto dos arcos que na proximidade da chegada da Senhora da Abadia iriam ser cobertos com as flores mais diversificadas.

A partir de um lindo arco, junto à estrada nacional, estendia-se uma galeria com cerca de 70 metros de comprimento, toda a verdes com lindas flores naturais e uma iluminação bem distribuída.

Quantos das freguesias vizinhas e de outras mais longínquas nos visitaram ficaram maravilhados com o trabalho dos jovens e adultos que bem demonstraram a união do povo desta freguesia.

«A Senhora da Abadia bem merece» era a voz corrente entre todos os

que não se pouparam a esforços para a receber da melhor maneira.

O povo da nossa freguesia está de parabéns. Que esta união em torno da Senhora da Abadia possa contribuir, de futuro, um exemplo para novas arrancadas para valorização da nossa terra e de todos nós que a habitamos.

SAUDAÇÃO À SENHORA DA ABADIA NO DIA DA SUA CHEGADA A SANTA MARTA

*Eu vos saúdo ó Mãe
Em nome de toda a freguesia!
Sejas benvinda a Santa Marta
Nossa Senhora da Abadia!*

*Ó Senhora da Abadia,
Ó doce Virgem Maria,
O povo de Santa Marta
Vos recebe com alegria.*

*Ó Senhora da Abadia
Ó Senhora do Rosário
Nós vos saudamos ó Mãe
Pelo vosso aniversário.*

*Nós saudamos a Senhora
Pelos dois mil anos que faz,
Ó Senhora da Abadia
Nós vos pedimos a paz!*

*Ó Senhora da Abadia,
Ó doce Virgem Maria
O povo de Santa Marta
Vos recebe com alegria.*

*Ó Senhora da Abadia
Que nos vieste visitar
O povo de Santa Marta
Todo vos quer saudar.*

*Ó Senhora da Abadia
Que apareceste entre a mata
Do alto do vosso monte
Abençoa! Santa Marta.*

*Ó Senhora da Abadia
Senhora tão pura e bela
Do alto do vosso monte
abençoa! a nossa terra.*

*Ó Senhora da Abadia
Beleza sem igual
Do alto do vosso monte
Abençoa! Portugal.*

*Ó Senhora da Abadia
Que és nosso guia-roteiro
Do vosso aitar tão lindo
Abençoa! o mundo inteiro.*

NA HORA DA DESPEDIDA

*Ó Senhora da Abadia
Nosso tão lindo tesouro
É com muitas saudades
Que vos entregamos a Bouro.*

*Ó Senhora da Abadia
Causa da nossa alegria
Estás a deixar Santa Marta
E a entrar em Santa Maria.*

*Ó Senhora da Abadia
Que nunca nos vás esquecer
O povo de Santa Marta
Muito vos quer agradecer.*

*Ó Senhora da Abadia
Estamos na hora derradeira
Não vos esqueçais de nós
Sede nossa medianeira*

*Ó Senhora da Abadia
Que és tão formosa e bonita
Nós vos pedimos perdão
No fim da vossa visita.*

O SEU A SEU DONO

De quando da tiragem do n.º 31 de «A Voz da Abadia», por lapso da tipografia, encimaram-se as notícias da freguesia de Santa Marta com o nome de Bouro o que, obviamente, não corresponde à verdade.

Existem as freguesias de Santa Marta (de Bouro) e Santa Maria (de Bouro). Pelo facto as nossas desculpas.

NECROLOGIA

Deixou o nosso convívio, porque Deus a chamou para junto de si, a Senhora Deolinda Rosa da Silva, de 72 anos de idade.

As nossas condolências à família. Paz à sua alma.

JOÃO RODRIGUES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

FACHO

ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO
EM PORTUGAL

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELEÇIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

TERRAS DE BOURO

A obra do Centro Cultural da Ribeira, sede da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, continua em bom ritmo e encontra-se já na fase de acabamentos.

temos como balanço extremamente positivo o Curso de Bordados, mo-

um bom grupo de jovens da nossa terra. Prometemos que em

RIBEIRA

É também urgente a construção de balneários e a pavimentação do campo polivalente para que possa haver uma prática desportiva em condições saudáveis. Fica o apelo aos organismos competentes e autarquias para a melhor contribuição possível na execução destas obras, os nossos jovens bem o merecem.

Nos fins de Maio realizou-se o passeio da Associação Cultural de

S. Mateus da Ribeira que teve o seguinte itinerário: Ribeira, Barcelos, Viana do Castelo, Santa Luzia, Quinta de Santinho, Esposende, Póvoa de Varzim, Braga, Ribeira.

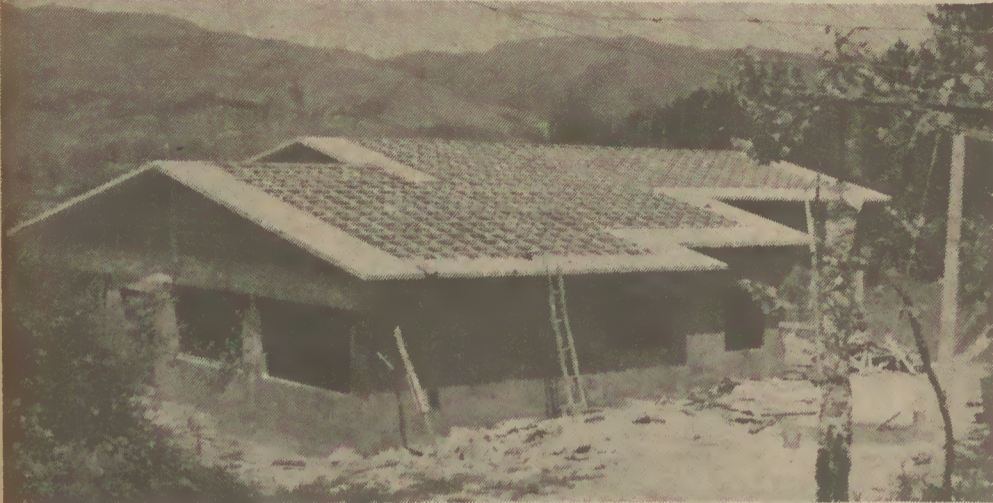
É de lamentar a pouca adesão dos associados aos esforços feitos pela Direcção da A.C.R.I. em promover iniciativas deste género que tanto contribuem para a formação e o convívio. Contudo os elementos participantes foram poucos mas foram bons e a viagem decorreu em óptimo convívio.

No passado dia 1 de Junho (Domingo) sofreu acidente de veículo motorizado de duas rodas Camilo da Silva, residente no lugar de Gogide desta freguesia.

O acidente deu-se na freguesia da Balança, num embate com outra motorizada, e os sinistrados recolheram ao Hospital de S. Marcos, em Braga com ferimentos de vária ordem e regressando no dia seguinte à sua residência na Ribeira.

Toda a prudência é pouca e só com ela evitaremos o acidente.

c.



Embora com sérias dificuldades económicas as actividades da A.C.R.I. prosseguem no seu funcionamento normal e

nitorado pelo Sr. Luíz Gonzaga F. da Silva Dias, que terminou em fins de Maio e contribuiu para a formação específica de

Setembro/Octubre poderá continuar, já com melhores condições, no Centro Cultural em construção.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

MINUTA DA ACTA DIVERSO

Novamente presente o memorandum do Grupo Cultural e Desportivo de Rio Caldo solicitando um subsídio que lhes permita levar a bom termo o seu plano de actividades para 1986.

—Atribuído um subsídio de 150.000\$00.

Idem Idem da Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga, solicitando a concessão de um subsídio para aquisição de fardamentos, vários instrumentos musicais e uma máquina de escrever.

—Atribuído um subsídio de 120.000\$00.

Idem Idem da Associação Cultural de Covide, solicitando a atribuição

de um subsídio de doze mil escudos para pagamento da inscrição e viagem de quatro jovens em representação do concelho nas férias desportivas da Páscoa.

—Atribuído o referido subsídio.

Idem Idem da Comissão Regional do Remo, solicitando a concessão dum subsídio para organização dos Campeonatos Regionais de Velocidade na Pista da Caniçada.

—Atribuído um subsídio de 80.000\$00.

JUNTAS DE FREGUESIA

Presente um officio da Junta de Freguesia de Covide, solicitando a transferência de 246.608\$00 para obras a levar a efeito naquela freguesia. O STO informa que as verbas pretendi-

das estão de acordo com os trabalhos a realizar.

—Execute-se o parecer do STO.

Novamente presente o officio da Junta de Freguesia de Chorense, solicitando a transferência de 101.665\$00 para obras de beneficiação do Cemitério Paroquial e seus acessos.

—Transfira-se para a Junta de Freguesia a referida quantia.

TRANSPORTES ESCOLARES PARA 1986/87

Novamente presente o dossier referente à adjudicação dos diversos circuitos especiais, cujas propostas foram abertas em sessão pública de 29 de Abril de 1986.

—Solicita-se o parecer do S.T.O.



CAMPO

TURISMO SELVAGEM

Vem aí o Verão e com ele o turismo.

O Campo faz parte da região turística do nosso concelho, ou seja, é uma das zonas mais procuradas pelos turistas, visitado por mulheres de turistas, quer portugueses quer estrangeiros.

Vem aí o Verão e com ele as dores de cabeça e o desassossego das gentes do Campo.

Desassossego devido à falta de estruturas para fazer face ao turismo desta região, ou seja criar condições para fazer face às necessidades do turista, como seja a construção dum parque de campismo, e não só.

Nesta região está-se a praticar um turismo selvagem que cada vez mais aumenta devido à falta de policiamento da zona. Este desassossego de que falo é devido à falta de segurança; as pessoas sentem-se inseguras, insegurança devido a certos acontecimentos ocorridos em anos passados como seja o assalto a várias viaturas, a tentativa frustrada de assalto a uma mercearia da aldeia.

Uma das grandes dores de cabeça é a droga, que cada vez mais se consome nesta região, sendo até uma zona de comércio deste produto. É de lamentar, ainda no passado domingo, dia 8, vi pela nossa aldeia dois «turistas» a fumarem droga à frente de quem quisesse ver, nem das crianças se escondem; outra preocupação é o nudismo. Pratica-se o nudismo mesmo perto da povoação; já muitas pessoas se tiveram de desviar para não incomodar os «turistas» que estavam a apanhar banhos de sol, já não falando no que se pratica na albufeira.

Há que pôr termo a esta situação, acabar com este turismo selvagem, há que criar infraestruturas para que seja praticado um turismo decente e para que o nosso concelho evolua, visto ser um dos concelhos mais atrasados do País. Se o nosso concelho tem das melhores zonas do País para a prática do turismo, porque não o desenvolvemos, e não desenvolvemos assim o concelho, porque só através do turismo o podemos desenvolver, visto o concelho á

nível de agricultura não dá para nos transformar num concelho que merecemos.

Será bom que as entidades responsáveis pelo concelho comecem a trabalhar com vista ao futuro, já é tempo de sairmos desta miséria.

Esperemos também que este turismo seja modificado dentro de pouco tempo.

FESTA DE S. JOÃO

Como vem sendo tradição nos últimos anos, vai realizar-se este ano mais uma festa em honra do nosso padroeiro, S. João Baptista. Como já faz parte do programa habitual realizar-se-á a noite de S. João onde não faltará a bela sardinha assada nem a boa pinga, realizando-se no dia 24 a parte religiosa, que assim será preenchida pela missa e procissão ao calvário.

FERNANDO PIRES

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

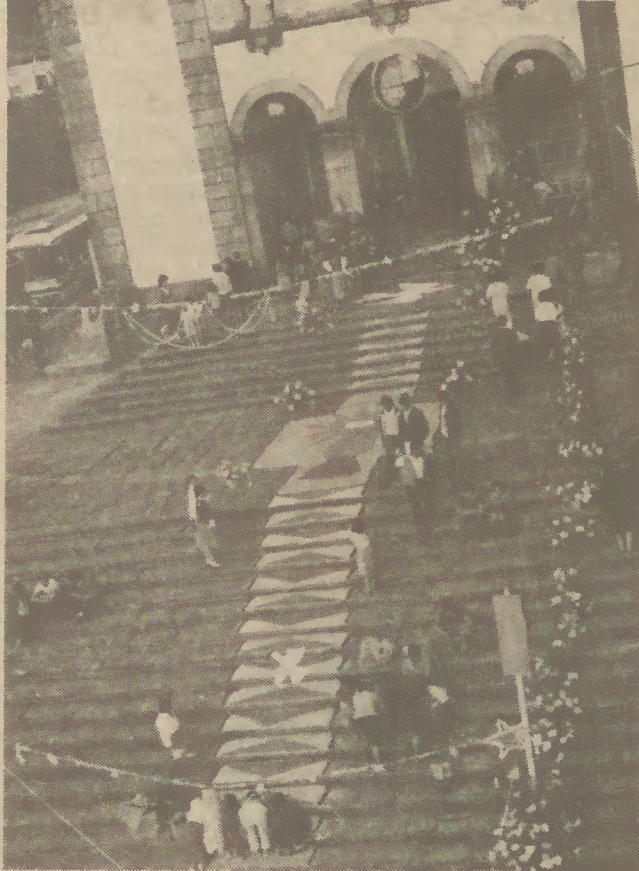
TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

AMARES

A SENHORA DA ABADIA CAUSA DE ENTUSIASMO

Como noticiámos no número anterior, Bouro foi a última paróquia a



Panorâmica dos tapetes

receber (de volta) a imagem peregrina da Senhora da Abadia. Apesar

de a termos sempre entre nós, o acontecimento foi ocasião para galvanizar

zoável de jovens que se lançou ao trabalho de preparação da recepção da Senhora cheio de coragem e dedicação e com bastante antecedência. A experiência e persistência de um bom número de adultos ajudou-os muito no cumprimento dessa tarefa. Nos últimos dias, a azáfama era muito grande e muita gente procurava ajudar nos trabalhos.

Na quinta-feira à noite, dia 22 de Maio, tudo estava pronto para receber a Senhora. A noite, pelas 22 horas, toda a paróquia se encontrava no limite da freguesia. Havia também muita gente doutras paróquias. Finalmente,

receber (de volta) a imagem peregrina da Senhora da Abadia. Apesar

um enorme entusiasmo em todas as pessoas. Houve um grupo ra-

ção foram bastante grandes. Toda a gente se dirigiu para a Igreja cantando e rezando. À chegada à Igreja todos tiveram ocasião de ouvir enaltecer os louvores e virtudes de Maria. A decoração do Terreiro estava muito bonita, sobressaindo o arco em flores de papel iluminado por dentro e que à noite ganhava um realce impressionante.

Muita gente passou pela Igreja procurando agradecer à Senhora as suas graças e fazer os seus pedidos. Foi um acontecimento que galvanizou muita gente e que comportou muita despesa e muito trabalho. Mas Nossa Senhora tudo merece. Interessa somente que o empenho e beleza colocados na ornamentação exterior seja reflexo do

ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO

PROSELO

A SENHORA DA ABADIA TAMBÉM PASSOU PELA NOSSA FREGUESIA

A Senhora da Abadia foi símbolo de união para o povo desta freguesia devido à distância entre os lugares de Anceda, Igreja e Ponte do Porto. Mas a distância não impediu que todos os jovens e os menos jovens se reunissem junto ao largo da Igreja para assear os lugares por onde iria passar a Senhora da Abadia.

Eu pessoalmente nunca vi tanto entusiasmo entre as pessoas, como

para receber a Senhora da Abadia.

Este entusiasmo explica-se pelo amor da «Mãe de Deus» que entre os homens reina.

— Que este entusiasmo à volta da Mãe do Céu nunca acabe entre nós!

ORAÇÃO A SENHORA DA ABADIA

— Ó Senhora da Abadia, tu és o símbolo do amor para encher o coração dos povos que não têm amor, nem paz, nem alegria.

Agradecemos-te hoje mãe querida, porque nos levaste a parar para reflectir.

A nossa gratidão não se paga com palavras, nem fica por aqui.

Será uma constante entrega e ajuda ao mais pequeno que chora sem pão, ao velhinho que se sente só no seu canto sem conforto e aos que sofrem e não têm esperanças de viver.

Será assim, mãe querida, que te agradecemos, porque é aos humildes que tu amas.

Ó Senhora da Abadia pedimos-te com todo o fervor, fica entre nós toda a vida.

ESTÁTUA E TORRE DA IGREJA DE PROSELO — DOIS ANIVERSÁRIOS

No dia 2 de Junho, celebrou-se o 1.º aniversário da inauguração da estátua de homenagem ao Rev. Padre Albino Pires, antigo pároco de Proselo, implantada frente à nossa Igreja Paroquial conforme vemos na fotografia.

Ocorre também este ano o centenário da inauguração da torre da nossa Igreja Matriz, cujas linhas arquitectónicas foram bem enquadradas em relação ao restante traçado da igreja paroquial.

A Igreja beneficiou este ano de importantes obras de restauro, sendo a sua fachada principal revestida a azulejo.



BOURO (SANTA MARIA)

Os dois dias que a Senhora passou entre nós foram dias de oração, de reflexão e renovação.

que vai no interior e que tudo isso não fique apenas em «fogo de vista». Que Nossa Senhora fique no coração de todos e fique a morar em todos os lares e paróquias.



Aspecto da decoração do Terreiro

Muita gente passou pela Igreja procurando agradecer à Senhora as suas graças e fazer os seus pedidos. Foi um acontecimento que galvanizou muita gente e que comportou muita despesa e muito trabalho. Mas Nossa Senhora tudo merece. Interessa somente que o empenho e beleza colocados na ornamentação exterior seja reflexo do

Muita gente passou pela Igreja procurando agradecer à Senhora as suas graças e fazer os seus pedidos.

Foi um acontecimento que galvanizou muita gente e que comportou muita despesa e muito trabalho. Mas Nossa Senhora tudo merece. Interessa somente que o empenho e beleza colocados na ornamentação exterior seja reflexo do

FALECIMENTOS

— No dia 12 de Maio, em Sesimbra onde se encontrava com a família, faleceu a senhora Maria da Conceição. Era filha de Custódio José Pereira e de Maria da Glória de Freitas. O seu corpo foi trasladado para o cemitério de Bouro, onde foi sepultada catolicamente no dia 15 de Maio.

— No dia 23 de Maio, no Hospital de S. Marcos, faleceu devido a doença Cecília Martins Gonçalves que residia no lugar de Dornas. A defunta tinha 47 anos e era casada com Manuel António Vieira. Era filha de António Manuel Gonçalves e de Laurinda Martins. Foi sepultada catolicamente no cemitério de Bouro no dia 24 de Maio.

— No dia 27 de Maio, no lugar da Obrinha, onde residia, faleceu Arminda Rosa Arantes, viúva, de 76 anos de idade. Era filha de Severino Augusto Carneiro e de Augusta Rosa Arantes. Foi sepultada catolicamente no cemitério de Bouro, no dia 28 de Maio.

As famílias enlutadas «A Voz da Abadia» apresenta condolências e a sua solidariedade cristã.

CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE: FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

CASA FEIXA

— DE —

Manuel Antunes Soares

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

Restaurante Milla Rei

TELEFONE 63328

FEIRA NOVA - AMARES

Serviços especiais para
Agências de Viagens, Turismo e Casamentos

Casa Funerária

— DE —

Porfírio Barbosa Braga

TELEFONE 66195
SANTA MARIA DE BOURO
4720 AMARES

JOSÉ AUGUSTO CARNEIRO FERNANDES

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

FERCIRO
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das
Companhias: Bonança,
Aliança Seguradora, Fidelidade, Grupo Seguradora,
Tranquilidade
e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA
TELEFONE P.F. 66123.

DESPORTO

Desportivamente é o acontecimento maior do nosso historial

Escrever na véspera de um grande acontecimento é sempre algo difícil, mormente quando tudo depende de um resultado incerto.

Desde há 40 anos que o nosso Concelho tem um Grupo Desportivo chamado F. C. de Amares, que com mais ou menos persistência, com mais ou menos valimento, vai disputando as provas oficiais, extraoficiais e particulares.

Acontece, que amanhã, o F. C. de Amares vai disputar um jogo de futebol do qual depende ser ou não o 1.º classificado da sua série no Campeonato Regional da 3.ª divisão e, daí, subir à 3.ª Divisão nacional.

Já o ano passado se verificou um caso também inédito de o mesmo Clube disputar a Taça de Portugal. Desta vez o apuramento para a Taça de Portugal é já certo pois que o F. C. de Amares a não ser o vencedor da série é o 2.º classificado, lugar que lhe dá direito a essa disputa.

Desta vez, porém, é algo diferente, é algo mais, trata-se do ingresso numa das divisões nacionais, trata-se de subir a um ponto nunca atingido entre nós não obstante de 40 anos de disputas.

No Domingo passado o F. C. de Amares teve o ensejo de disputar um

jogo muito importante para o efeito do apuramento em que vimos falando e já então se verificou de novo que foi a transmissão via rádio feito por dois postos locais associados de Amares e Vieira do Minho o que significa que pela primeira vez em nossas casas ou nos nossos carros pudemos ouvir o relato completo e de muito boa audição.

Quando esta notícia for publicada já todos saberão o que nós neste momento não sabemos: se o F. C. de Amares subiu efectivamente à 3.ª Divisão nacional.

No momento em que temos o melhor parque desportivo regional do

Distrito de Braga não deixaria de ser sopa no mel ver o Clube atingir Seja como for, venha lá o resultado que vier o certo é que estamos numa época desportiva de grandes êxitos.

Se encerrasse em glória não era pior. A ver vamos. O leitor quando ler esta notícia já terá visto.

7/ Junho/86

ARCCA VENCE TORNEIO DE CARVALHEIRA

A equipa da ARCCA (Associação de Campo) venceu o Torneio Relâmpago organizado pela Associação de Carvalheira.

Batendo no 1.º jogo por 4-1 a equipa de S. Mateus, a ARCCA qualificou-se para a final, que se realizou no dia 1 de Junho em que pôs frente a frente a ARCCA e a Carvalheira A. Depois

de um empate a duas bolas no tempo regulamentar, a ARCCA levou de vencida o seu adversário no prolongamento por 2-0, conquistando assim o primeiro lugar.

Foi uma final bem disputada, até ao último minuto, sendo de salientar o desportivismo com que decorreu este Torneio, saindo mais uma vez dignificado o desporto.

Assim vai o «Estrelas de Figueiredo»

O Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural «Estrelas de Figueiredo», de Amares, disputou, na temporada finda, o campeonato da 3.ª Divisão Distrital da A. F. de Braga (Série C), posicionando-se no 5.º lugar, com 23 pontos.

Dirigentes e jogadores reuniram-se em festa, no Café Girassol, na tarde do dia 19 de Abril passado, efectuando um duplo balanço daquilo que realizaram e do que devia ter sido feito e não fizeram.

Foram também analisadas tomadas de posição para, na época de 1986/87, tudo correr pelo melhor e para contento de todos.

Na foto que apresentamos, vemos, da esquerda para a direita, e de cima para baixo, os jogadores que formam o elenco do «Estrelas de Figueiredo»: Paulo, Brito, Chico, Manel, Chelra, Zé Manel I, Coelho, Grilo, Lima, Preto, Bento, Joca, Tucha, Naco e Zé Manel II.

do Distrito de Braga, tem inscritos duas dezenas

EM FUTEBOL

de concorrentes, quase todos de Figueiredo. c.



G. D. de Terras de Bouro tem nova Direcção

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro tem nova direcção que é constituída por:

Presidente: Dr. Manuel Adelino Cracel Viana;

Vice-Presidente: António Augusto S. Amaro;

Secretário: José Vieira Martins;

Secretário-Adjunto: Manuel Domingos P. Freitas;

Tesoureiro: Júlio Oliveira Viana;

Tesoureiro-Adjunto: José Júlio A. Cunha;

Vogais: Alberto Casimiro M. Gonçalves, Antero Antunes Soares e Manuel G. Antunes.

No passado dia 7 houve Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Eleição dos Corpos Gerentes;

2.º — Apreciação de contas;

3.º — Outros assuntos de interesse para o Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

Aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. António José Araújo, secretariado pelos Srs. Carlos Pereira e Júlio Viana, que contava com a presença de cerca de 50 associados, passou-se de imediato ao ponto n.º 1 da convocatória. Foi apresentada à Assembleia a lista dos elementos propostos para a nova direcção, «lista única», realizando-se a votação por voto secreto. O re-

sultado foi 40 votos a favor, 1 voto contra.

Passou-se ao ponto n.º 2 (apreciação de contas) que, depois da explicação dada à Assembleia globalmente das receitas e despesas, verificou-se um saldo negativo na ordem dos 400.000\$00.

No final o Presidente da Assembleia falou da sua satisfação, atendendo à forma cívica dos participantes e convidou o Presidente eleito a dirigir-se a todos os presentes.

O Dr. Manuel Adelino afirmou que a nova Direcção iria imprimir uma nova dinâmica de acção, afirmando que havia condições para o Grupo Desportivo de Terras de Bouro não seja só de futebol e contava com a colaboração de todos, sobretudo com as instituições públicas.

Não podia deixar de manifestar publicamente a minha satisfação, por verificar que neste momento a originalidade que fez aparecer o nome de G.D.T.B. há vários anos renasceu.

Parabéns ao novo elenco directivo. Parabéns a todos os jovens de terras de Bouro, que finalmente, podereis de futuro ter oportunidade de passarem os vossos tempos livres a praticar o desporto.

Felicidades e vamos ao trabalho para bem da nossa TERRA.

J. S.

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

RESTAURANTE CRUZEIRO

ESPECIALIDADE:

BACALHAU À CRUZEIRO • ROJÕES • PAPAS DE SARRABULHO

TODOS OS DIAS 10 QUALIDADES DE COMIDA

CASAMENTOS • BAPTIZADOS • ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO
ALMOÇOS ESPECIAIS AO DOMINGO

ARNORTE-SOC. CONSTRUÇÕES, L.DA

• CONSTRUÇÕES
E OBRAS PÚBLICAS

ALVARÁS N.ºs 6763/4

SEDE: Largo Paulo Orósio, 141

Telef. 75406 — 4700 BRAGA



Grupo ALVES DA SILVA

EM COLUMBOFILIA

Já foi notícia a criação da sua Secção de Columbofilia, que constitui mais uma faceta recreativa e cultural do Clube.

A respectiva sede, ainda que provisória, é na residência do seu presidente, o Sr. José António Lopes Ferreira.

O Sr. Adelino do Vale Rodrigues é o secretário. O Sr. Domingos Machado é o tesoureiro. E são vogais os Srs. Manuel Soares Alves, João Paulo Brito, Luís machado e Adelino Silva. O conselho técnico é formado por José Paulo Pereira e Raul Cunha.

Esta Secção, filiada na Associação Columbófila

ANUNCIE

NO JORNAL

voz da abadia

Tronco de Almeidas
— Projecção na História

(Continuação do n.º anterior)

Foi este Rui Pereira que, oferecendo-se ao perigo em combate naval com a frota de Castela, porque no ardor da peleja levantou a cara do bacinete para refrescar o rosto, recebeu uma virotada pela testa, de que em pouco tempo expirou. Choraram-no o Mestre, companheiros e toda a cidade (cap. CXXXIII). Querem alguns, talvez de propósito por que o Mestre não quisera dar princípio à sua empresa pela prática de uma morte

consumada, mesmo na pessoa de um indesejável, que depois de receber dele a primeira cutelada, acabasse por morrer às mãos de Rui Pereira. De qualquer modo, o momento do ajuste de contas tinha chegado.

Já se disse e repete-se que Fernão Lopes passou nove capítulos a contar e recontar os propósitos e desânimos dos que tiveram vontade de matar o Andeiro. Finalmente a ideia concretizou-se e tomou a última

forma naquela manhã de Dezembro de 1383, tinha o Mestre de Avis 25 anos. Foi um acontecimento drástico, violento, porém inevitável. A presença dele junto da rainha viúva seria, na continuidade dos escândalos da vida palaciana que o povo de Lisboa muito bem conhecia e condenava, com nojo, a principal razão de nunca mais se recuperar a «castidade Portuguesa»

por que Álvaro Fernandes de Almeida expressou, na sua falta, ameaça de todas as calamidades que estavam reservadas a Portugal, principalmente se o genro, rei de Castela, conseguisse fazer valer as suas pretensões, o que valeria aos cúmplices manterem-se indignamente à frente dos destinos de Portugal, do que Deus nos livrara.

(Continua)

INSÓLITO—E NÃO SÓ

Em meados do mês findo os leitores foram surpreendidos por notícias que relatavam ter a Câmara Municipal de Amares, em sua reunião ordinária, deliberado pedir ao Senhor Governador Civil do Distrito um inquérito à Associação dos Bombeiros Voluntários deste Concelho em virtude das contas de gerência da mesma Associação não referiram a quantia de 1.350 contos que a Câmara havia dado e tinha sido ignorada nas ditas contas de gerência. Com mais pormenor diremos que nas contas de gerência dos Bombeiros Voluntários constava o montante concedido pela Câmara de 3.000 contos, quando, em verdade, tinham sido 4.350 contos.

Os jornais deram a notícia veiculada pelo próprio responsável do Município e as pessoas que bem querem aos «oldados da paz» experimentaram natural expectativa e uma certa emoção. Ainda bem que as notícias dos jornais por força da vontade dos seus redactores acrescentavam que contactada a Associação o funcionário se mostrou calmo e sereno e um dos redactores acrescentava mesmo que a acusação devia ser ainda sequela de actos eleitorais recentes e de animosidades que ainda não passaram.

O assunto está, a nosso ver, já completamente esclarecido por quem de direito, só faltando esclarecê-lo perante o público, o que, estamos certos, vai acontecer em breve e de forma a não ficarem dúvidas nem a culpa ficar solteira.

Surpreendente, não há dúvida, é o facto de em assunto de tanto melindre e tendo em conta a personalidade que deve guiar a entidade acusadora e a grandeza «Benemerente e Humanitária» da entidade acusadora não se ter usado do cuidado e da reflexão necessárias para previamente sondar algo da verdade e evitar o escândalo. Para quantos, de perto e de longe — e foram muitos — tomaram conhecimento logo sentiram dentro de si um assomo de tristeza por verem que duas instituições de tanto valimento e responsabilidade não tiveram o cuidado, a serenidade, o bom senso e a superioridade de um contacto. E falamos assim, porque por mais vontade que houvesse no contrário, ninguém acreditava que tal quantia houvesse extraviado. E quem mais sabia que não tinha extraviado era mesmo quem acusava.

Uma coisa é esquisita e não dá para entender à primeira vista: por que é que a votação foi unânime num órgão municipal em que a maioria não acredita em dolos e uns tantos não queriam a triste notícia?

A explicação só pode estar no facto de parte dos edis saber por bem informada que não havia nada de anormal e a investigação iria mostrar de quem é a culpa, virando o feitiço contra o feiticeiro.

Precisa-se, agora, de dignidade muito esclarecida e clara e que quantos votaram pelo inquérito, embora não acreditando na versão infamante, votem agora por algo mais que traga à liça tudo quanto deve sê-lo.

Uma coisa ficará sempre no coração das pessoas de bem, dos lúcidos, dos sensatos, dos que têm par na alma e a gostam ver implantada entre os homens de boa vontade, o interrogarem-se como é possível que numa sociedade que devia ser calma, serena e justa, corram boatos e notícias que mereciam algum cuidado.

A desordem nos espíritos, fruto tantas vezes de devaneios que melhor fora vivessem sempre na intimidade, não pode ser causa para denegrir quem quer que seja, quanto mais estando em causa valores tão altos.

Virgílio Maia

As autarquias e a cultura

Por AGOSTINHO DE MOURA

Em arrazoado anterior, indicámos aqui a necessidade imperiosa de os nossos autarcas se vencerem, de uma vez por todas, das pesadas responsabilidades que lhes incumbem na defesa e conservação do património cultural construído que, um pouco por toda a parte, existe e, infelizmente está-se a degradar a olhos vistos

Exemplo marcante de autarquia inteiramente sensibilizada para a preservação dos valores culturais que os nossos antepassados nos legaram deu-o ao país inteiro e recentemente, o actual executivo da Câmara Municipal de Ponte de Lima quando, numa atitude deveras saudável, corajosa e sem papas na língua, determinou todo um conjunto de ajustadas medidas tendentes a eliminar uma série de abusos generalizados que, naquele concelho, e à semelhança do que se passa em todo o lado, se vinham a praticar no domínio da construção de habitações.

Verdadeira excepção à calamitosa regra geral, já que, conforme se poderá constatar por esse país fora, é cada vez maior o número de atropelos às normas mais elementares da arquitectura, da estética, do bom gosto e do enquadramento paisagístico que esses autênticos mamarrachos da construção dos serviços competentes das respectivas Câmaras Municipais.

Por isso, é urgente dar formação e informação adequada aos nossos autarcas para que, à semelhança do que após o 25 de Abril eles têm conseguido realizar noutros domínios — e muito foi! — também despertem, finalmente, para os valores do espírito e da cultura, os quais numa perspectiva dinâmica de desenvolvimento intelectual de uma região, deverão situar-se, pelo menos, em igual plano que os valores materiais.

E aqui, em nossa opinião, reside o busílis do problema: é que, salvo honrosas excepções, para uma parte significativa dos nossos autarcas interessa-lhe mais as construções de estradas, pontes e fontanários do que investir no desenvolvimento sócio-cultural da população dos seus concelhos, através do apoio concreto aos organismos vocacionados para o associativismo, para a preservação do património cultural, para a dinamização cultural das suas gentes, a começar, inclusivé, pela alfabetização dos 25% dos portugueses que, neste momento, ainda vegetam nas malhas retrógradas do analfabetismo puro, regressivo e funcional.

Sabe-se porquê: há quem defenda que não adianta pregar a estômago vazios... Depois, em termos de dividendos eleitoralistas, os valores culturais, porque não tão facilmente dimensionáveis como os materiais poderão não sobressair tão resplandentemente como por exemplo o rasgar de um caminho ou a electrificação de um tão resplandentemente como, por exemplo, o lugarejo recôndito.

Que tais obras são necessárias e, por vezes, até prioritárias — ninguém o duvida. Mas, repetimos, que também aqui, se verifique um adequado equilíbrio na gestão e aplicação dos orçamentos dos nossos municípios de molde a que, mesmo entre aqueles de menores recursos financeiros, a defesa intransigente da cultura múltipla e rica de pormenores seja uma constante no poder de decisão dos autarcas eleitos pelo povo que neles confiou os destinos dos seus concelhos.

Voltaremos ao assunto.

A COMEMORAÇÃO DO 1.º CENTENÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

dos pelos concelhos limítrofes, pelo nosso Minho, por Portugal inteiro, pelo Brasil, pelos diversos cantos do Mundo, vivem desligados da vida da confraria, alguns até já sem se lembrarem que são confrades de Nossa Senhora da Abadia. A actual mesa da Confraria sente isso e tanto no aspecto da renovação material do santuário como na renovação espiritual dos confrades põe todo o seu esforço e inteligência. O material e o espiritual não podem aqui dissociar-se de maneira alguma. A confraria sabe-o compreende-o e sente que sem uma actualização dos Estatutos a sua acção torna-se mais difícil e de resultados menos palpáveis. É urgente e necessário que todos os irmãos-confrades sejam despertados para a realidade espiritual e cultural que é o real santuário de Nossa Senhora da Abadia.

M. J.